

Depoimentos

A GESTÃO DO PESSOAL NAS EMPRESAS

Os problemas do pessoal são encarados muitas vezes apenas pelo aspecto humano, dada a necessidade de melhorar as condições de vida dos trabalhadores. Ora uma boa gestão e orientação nos problemas do pessoal pode conduzir, por um aumento da produtividade, aos melhores resultados económicos e financeiros para as empresas, a que os benefícios sob o aspecto humano vêm então juntar-se por acréscimo.

Com efeito, o custo da mão-de-obra representa sempre uma parte muito importante dos encargos da Empresa, e se calcularmos a que corresponderia o capital que seria necessário imobilizar para assegurar os compromissos tomados nos contratos de trabalho, verificamos que atinge valores muito elevados, com frequência da mesma ordem de grandeza dos que constituem os valores do primeiro estabelecimento das empresas. E é, contudo, sob este aspecto que se encontram em quase todas as empresas os maiores desperdícios. Todo o pessoal que não esteja convenientemente utilizado dentro das suas possibilidades, ou por inadaptação natural para o lugar que ocupa, ou por descontentamento resultante de insuficiência ou injustiça relativa das suas remunerações, ou ainda por impossibilidade de resolver os seus problemas de ordem familiar e social, etc., origina prejuízos à Empresa, pois nestes casos está longe de dar o rendimento que se poderia obter do seu trabalho.

Há, pois, toda a vantagem para as empresas em que estes problemas sejam examinados cuidadosamente, procurando

conseguir-se, com uma boa adaptação das pessoas ao trabalho e com uma política equilibrada e justa das remunerações, uma melhor produtividade que melhorará as condições económicas da exploração e trará, além disso, com uma maior satisfação dos trabalhadores e a melhoria do seu nível de vida, a paz social tão necessária ao progresso e bem-estar da Nação.

Se examinarmos as causas principais de descontentamento que podem provocar baixa produtividade da parte do pessoal, encontramos principalmente as seguintes:

- insuficiência de remuneração, quando esta não permite ocorrer às necessidades essenciais para o seu nível de vida;
- injustiça no valor comparado das respectivas remunerações em relação a trabalhos semelhantes;
- inadaptação do indivíduo ao trabalho que lhe é destinado, quando este não corresponde às suas qualidades físicas, intelectuais e psíquicas;
- formação e preparação insuficientes para a natureza do trabalho a executar;
- condições deficientes do meio onde o trabalho é executado;
- problemas de ordem familiar ou social que o indivíduo não tem possibilidade ou não sabe resolver pelos seus próprios meios.

(Conclui na pág. 200)